

Associação Filantrópica Nosso Lar: Empreendedorismo Social e
Desenvolvimento Humano
Ana Lúcia Pintar Xavier
José Roberto Oliveira Santos

Como citar: XAVIER, A. L. P.; SANTOS, J. R. O. Associação Filantrópica Nosso Lar: Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Humano. *In:* XAVIER, A. L. P.; GHAZIRI, S. M.; NÓBREGA, R. M. N.; BRAZ, A. F. L. (Org.). **Retratos da Infância e Juventude:** Práticas Sociais e abordagens teóricas no município de Assis/SP. Marília: Fundepe, 2011. p. 85-89. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-98176-35-2.p85-89>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 18

Associação Filantrópica Nosso Lar: Empreendedorismo social e desenvolvimento humano

Ana Lúcia Pintar Xavier

José Roberto Oliveira Santos

Histórico

Nascida em 1949, a Associação Filantrópica Nosso Lar acumula há seis décadas um rico histórico de experiências, fatos e eventos que visam promover o desenvolvimento humano e o bem estar social da população de Assis e região. Falar de sua história é falar da luta de homens e mulheres em compreender o meio social em que vivem para atuar sobre ele.

Ao longo de seus sessenta e um anos, a luta (ou as lutas) tem se tornado mais complexa. A cada dia novos espaços de atuação se abrem e novas modalidades de serviços se constroem. Contudo, quando olhamos para trás, para nosso passado, vemos aqueles homens solidários, engajados com a melhoria de vida de seus pares, que deram início ao trabalho da entidade, nos sentimos fortalecidos para continuarmos o trabalho do presente e planejarmos ações para o futuro.

Desde sua criação, muito tempo se passou, o contexto mudou e a entidade se transformou. A cada nova demanda, novas formas de atuação. No começo, em 1949, a associação serviria à população na área médica. Seus idealizadores, profissionais da saúde, desejavam suprir a falta de um pronto-socorro no município. Dentre os principais envolvidos neste projeto, destacam-se os nomes de Dr. Adalberto de Assis Nazareth, Dr. Rubens de Araújo Tucunduva, Dr. Manoel Barbosa, Domingos Somma, Orozimbo Leão de Carvalho e Benedito Milward. No entanto, antes do término da construção do prédio, a municipalidade inaugurou um pronto-socorro próprio. Fato que, pode-se pensar, desanimaria nossos pioneiros, mas que como se sabe, não aconteceu.

Diante do ocorrido, o que fizeram foi reequacionar as demandas mais prementes do município para formalização de uma nova proposta, dos ideais voltados para área saúde surgem questões ligadas à Assistência Social. Uma nova identidade começava a se formar, abrindo caminho na Assistência Social em que foram organizados cursos profissionalizantes, como: datilografia, corte e costura e computação, que em seus quarenta anos vindouros formaria quase treze mil pessoas.

A qualidade e responsabilidade dos serviços prestados renderam expressivo reconhecimento comunitário dos Conselhos Municipais e das esferas governamentais. Em 1992, uma nova unidade foi inaugurada, esta voltada para o atendimento à pessoa com deficiência, denominada S.E.R – Serviço Especial de Reabilitação Dr. Rubens de Araújo Tucunduva.

Hoje, a instituição desenvolve quatro projetos em três segmentos, são eles: adolescentes em conflito com a lei; famílias carentes e pessoas com deficiência. Levando adiante a missão inicial que jamais se perdeu: *“prestar assistência social valorizando o ser integral e as potencialidades da pessoa, visando à melhoria da qualidade de vida, atuando com projetos sociais”*. Numa atuação que visa socializar conhecimentos de sua prática profissional e valorizar a ação integrada das políticas públicas.

Ações e princípios norteadores

Em tópicos, vamos descrever as principais características das ações desenvolvidas em cada um dos segmentos, vejamos:

- S.E.R.: Trata-se de uma unidade de atendimento a crianças e adolescentes com deficiência. Visa o desenvolvimento integral do indivíduo, assim como de sua autonomia. Ademais, empenha-se em garantir os direitos, auxiliar na convivência familiar, comunitária e social. Oferece serviços de Assistência Social, Saúde e Educação. Possui amplo espaço físico, equipamentos modernos e equipe interdisciplinar de trinta e uma pessoas. É co-financiada pela Assistência Social municipal e formalizada com as pastas da Saúde e da Educação. Além disso, eventualmente recebe apoio financeiro de empresas privadas. Mantém um bazar, chamado Bazar da Pechincha, e campanhas financeiras, os quais completam a receita para sustentação do projeto.
- Assistência Familiar: Oferece serviços de proteção e segurança alimentar para famílias do município. Além disso, empenha-se em garantir direitos sociais, princípios de cidadania, profissionalização, documentos pessoais, orientações e encaminhamentos. Em 2010, o projeto foi reestruturado tendo adotado a política municipal de Serviço de Proteção e Segurança Alimentar através do Banco de Alimentos e cadastramento único. O projeto conta ainda com apoio de parceiros, como o Judiciário, Assistência Social e Comunidade que suplementam com doações de

alimentos que são repassados à população. Esse trabalho é realizado a partir de critérios técnicos, mediante visitas, entrevistas e avaliações sociais. Os serviços oferecidos são acionados pelas famílias por meio de nosso plantão social ou pela via de participação em algum de nossos projetos.

- **Jovens em Ação:** Execução de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à comunidade, previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. Atende, atualmente, a média de cento e noventa adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, cinquenta adolescentes egressos que já cumpriram medida e continuam frequentando as atividades e cinquenta e oito da comunidade inseridos nas oficinas. Além das exigências do ECA e SINASE, propõe ações em oficinas, como: *break*; futsal; Academia com saúde; judô; natação; Pedagogia em Multimídia; arte e renda (artesanato em madeira e cerâmica); restauração de móveis; expressão jovem e vídeo protagonista. Afora bolsas para cursos profissionalizantes; retorno à escola; inclusão digital; roda de conversa aos familiares próximo de suas residências e grupo de prestação de serviços à comunidade. É co-financiado pelo estado/município e pela Fundação Telefônica. Possui ainda outros importantes parceiros, dentre eles: empresas, universidades, instituições sociais, Poder Judiciário, Conselhos afins, órgãos de cultura e esporte, Clubes de Serviços, Polícia Militar e Conselho Tutelar.
- **Integr@Assis:** Oferece suporte técnico e operacional à medida socioeducativa, desenvolve ações de capacitação e de desenvolvimento da cultura de atuação em rede. Atualmente, o Nosso Lar é gestor do Projeto Rede Ciranda, representado pelo Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Assis e financiado pela Fundação Telefônica. A Rede Ciranda trabalha na perspectiva de integração dos serviços de atendimento à criança e ao adolescente, o que fortalece ações e auxilia o referido conselho na formulação de políticas públicas.

Relação com a comunidade e com as famílias

Nessas seis décadas de atuação, a Associação Filantrópica Nosso Lar ganhou consistente credibilidade junto à população. A responsabilidade com que realizamos nossos trabalhos é grandemente reconhecida. Fato notado tanto na população que nos procura para realizar doações como na que nos reconhece como local de referência para encaminhamentos, orientações e assistência social.

Do mesmo modo, a participação familiar é fundamental em nossa trajetória. As rodas de conversa, por exemplo, tem ampliado a participação e oportunizado frutíferas discussões sobre a vida familiar, o que impacta de modo muito positivo no processo de mudança do jovem. A integração com as famílias dinamiza nossas ações e agiliza resultados.

Sistema de análise de resultados

A análise de resultados é uma das principais pautas de preocupação da equipe. Realizamos, ao menos, uma reunião por semana. Nela, discutimos questões referentes ao planejamento, à execução e avaliamos o desenvolvimento e o resultado das ações com participação da equipe técnica e dos oficineiros. Realizamos, ainda, discussões de caso, tão importantes para verificarmos as necessidades particulares de cada adolescente, o andamento das atividades, bem como os atos futuros.

Diante do cenário complexo em que atuamos, fazemos uma supervisão em grupo com profissional externo à instituição, da área de psicologia. Momento importante em que debatemos os rumos do trabalho da equipe e da própria entidade. A interlocução com outros profissionais é um dos aspectos demonstrativos de nossa preocupação em desenvolver um trabalho sério, ético e de responsabilidade.

Ademais, fazemos relatórios de todas as atividades desenvolvidas, os quais são encaminhados para diferentes instâncias que, de diferentes formas, avaliam nosso trabalho. Enviamos um relatório geral, mensalmente, para Prefeitura Municipal, Governo Estadual, Poder Judiciário, Ministério Público e Fundação Telefônica. Todos os meses são encaminhados relatórios de cada um dos adolescentes em processo de medida socioeducativa para o judiciário e para o Sistema de Monitoramento Internacional, com sede na Espanha.

Experiência de sucesso

São vários os casos exitosos registrados durante todos os nossos anos de existência. Selecionar um, dentre tantos, não foi tarefa simples. Sua escolha se deu pelo fato de que relatá-lo gera grande satisfação na equipe, pois se trata de um adolescente que cumpriu medida socioeducativa na entidade e, hoje, compõe nosso quadro de funcionários.

O sucesso da experiência se deve a vários fatores, dentre eles, a identificação do adolescente com o local, com a orientadora e com a filosofia de trabalho da entidade. Aqui, ele vislumbrou e buscou mudança, buscou crescimento, transformação. Da mesma forma, a profissional que o atendeu, sua orientadora, compreendeu suas expectativas; soube escutá-lo, valorizou seu acervo cultural e suas experiências de vida.

No processo de trabalho lhe foi dado voz. Ouvimos suas angústias, desejos e sonhos. Ademais, lhe foi permitido trazer para a instituição aquilo que lhe fazia e faz sentido, que o movimenta: a dança, mais especificamente o *break*. Algo de que ele tanto gosta, mas que nem sempre podia desenvolver em outras locais. O que demonstra que levamos em conta o universo vivencial do adolescente no processo de trabalho.

Tinha, assim, início as atividades da oficina de *break*, dirigida pelo próprio adolescente. Este estilo de dança surgiu nos Estados Unidos, por volta dos anos de 1920. Período crítico vivido por aquele país, devido à quebra da Bolsa de Nova York. O *breakdance* nasceu nas ruas, como forma de manifestação popular. Os movimentos corporais dos dançarinos são de difícil execução, caracterizados por gestos rápidos e acrobáticos, com movimentos ondulatórios do corpo e giros apoiados na cabeça.

O *break* é uma dança de grupo, que reúne pessoas em seu favor. E aqui não foi diferente, o adolescente começou a trazer colegas de sua comunidade para dançar na entidade. Num primeiro momento como forma de diversão, depois como oficina formal do Projeto Jovens em Ação. Contudo, algo deve ficar claro, a oficina não era restrita aos jovens em cumprimento de medida, mas aberta a outros interessados. Tornando-se local de convivência para adolescentes que sentiam necessidade de um lugar de lazer, de confraternização, de sociabilidade.

A instituição abriu suas portas e acreditou no sonho do adolescente. Percebeu a qualidade de sua didática e seu espírito de liderança. Sua oficina, atualmente, é uma das mais procuradas pelos jovens do projeto e pelos jovens da comunidade. Ele integra nossa equipe de oficinairos de medida socioeducativa e disputa campeonatos profissionais de dança. Dissemina a prática em escolas e demais locais em que é chamado, além de organizar todos os anos um torneio municipal.

O adolescente compreendeu a si mesmo e passou a atuar sobre o ambiente em que vive, acrescentando uma nova razão e uma nova dimensão à sua vida. Da mesma forma, quando olhamos para trás, para o início da nossa entidade, e para toda a trajetória percorrida até aqui, que nos tornou um empreendedor social, vemos como passado, presente e futuro se unem numa corrente, que não perde seus valores mais primordiais, para promoção do bem estar social e do desenvolvimento humano.